

ACM quer Justiça contra corrupção

BRASÍLIA — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, defendeu ontem uma ampla e urgente reforma do Judiciário e da legislação brasileira como única forma de se combater efetivamente a corrupção. Ele disse que “em 60 dias os políticos devem apresentar à sociedade um plano para reformar, pelo menos nesses aspectos, o país”.



O governador se reuniu ontem com o senador José Sarney (PMDB-AP) no escritório da representação da Bahia em Brasília. Os dois conversaram sobre a CPI do Orçamento e seus desdobramento em relação aos partidos políticos e sobre a campanha presidencial do próximo ano.

Antônio Carlos Magalhães disse que é incorreto se imaginar que a corrupção ocorre apenas no Congresso. “Ela também se apresenta no Governo, que faz os pagamentos”, afirmou, dizendo que a corrupção no Brasil passa pela nomeação dos cargos públicos. O governador não poupou o presidente Itamar:

— Ele precisa demonstrar que o poder é para ser exercido. Deve receber a ajuda de alguns ministros sérios e competentes e jogar fora os outros — disse, sem identificar nomes.

Para Antônio Carlos Magalhães, o tamanho do Estado e a inflação são duas fontes alternativas da corrupção, que devem ser combatidas com rigor.

— Em oito meses se acaba com a inflação. Falar em dez anos é bobagem — disse.

O governador também recebeu o presidente do PFL, ex-senador Jorge Bornhausen, para discutir as propostas do partido para a revisão constitucional.

OS PRINCIPAIS PONTOS DA ENTREVISTA DO GOVERNADOR DA BAHIA

■ CORRUPÇÃO

“O Governo tem o dever de tomar algumas iniciativas para forçar a revisão constitucional com o objetivo de impedir, em vários pontos — e isso é possível — a corrupção no país. Essas medidas passam por uma legislação séria e dura e por um judiciário rápido e eficiente no combate à corrupção.

Em 60 dias os políticos têm que apresentar à sociedade um plano para reformar o país, pelo menos nesses aspectos.

Não vá se pensar que a corrupção só existe no Congresso. Ela se apresenta também no Governo, que faz os pagamentos. Ela não está só nas empreiteiras, porque também há os que fazem os fornecimentos. A corrupção também passa pela nomeação dos cargos públicos. Hoje, esses cargos são leiloados para atender interesses da política vigente.

Algumas medidas o Governo não pode demorar a tomar, porque são consenso, sob risco de comoções sociais. Por exemplo, uma legislação imediata contra os atos de corrupção, que atingem infelizmente todos os poderes da República”.

■ PLANO ECONÔMICO

“Nós precisamos saber o que o ministro (da Fazenda) Fernando Henrique deseja para podermos nos manifestar. Temos o maior interesse em ajudar nas medidas que visem melhorar a situação do país.

Não podemos, entretanto,



Antônio Carlos Magalhães conversa com Sarney sobre CPI e eleições

apoiar qualquer medida. Nessa fase que estamos vivendo é perigosíssimo se dar cheque assinado, que dirá cheque em branco.

Eu preciso saber se vai prevalecer ou não o IPMF. Se o Governo vai ou não ter, em 1994, a receita adicional do IPMF.

O ministro precisa dizer à nação o que ele pode e precisa fazer. Quanto ele vai arrecadar além do IPMF, se é que esse imposto prevalecerá no ano que vem.

A inflação e o tamanho do estado são fontes da corrupção. Em oito meses se acaba com a inflação. Falar em dez anos é bobagem”.

■ ELEIÇÕES ANTECIPADAS

“Acho irrealista a antecipação

das eleições. Para ser normal, vai ter que passar por caminhos que a inviabilizariam. Os trâmites são tão demorados que não se conseguirá antecipar as eleições.

A antecipação só seria possível com a renúncia (do presidente Itamar Franco). Mas a renúncia também não seria benéfica para o país”.

■ GOVERNO ITAMAR

“O presidente Itamar Franco precisa demonstrar que o poder é para ser exercido. Ele deve receber a ajuda de alguns de seus ministros sérios e competentes e jogar fora os outros. São muitos para se jogar fora. Impossível enumerar.

O presidente corre o perigo de acabar o Governo até sem seus amigos de Juiz de Fora. O Hargreaves ele já perdeu”.

■ CPI DO ORÇAMENTO

“Discuti com José Sarney a CPI e os seus efeitos sobre o país. Nos entendemos sobre os desdobramentos que a CPI pode ter sobre os partidos e a campanha eleitoral do próximo ano.

O meu partido, o PFL, vai se sair muito bem dessa CPI. Se algum de seus membros estiver envolvido, pau nele. Pau nele”.

■ BEM-ESTAR SOCIAL

“Há um ministério do bem-estar pessoal, que alguns chamam de Bem-Estar Social, que desde o início não deveria haver. Em todas suas três fases foi um câncer para o Brasil. Tem vários outros que deveriam ser fundidos. Por que Cultura separada de Educação? Por que a Ciência e Tecnologia não está entrosada com outro ministério? Por que a Integração não está colocada em outro lugar? Tem uma série de coisas que o Governo já poderia ter feito”.

■ PLANO ECONÔMICO

“É preciso saber primeiro com que receitas o Governo vai contar. Se puder contar com o IPMF, terá receitas de US\$ 7 bilhões em um ano. Depois que souber isso, o ministro Fernando Henrique terá um encontro com os líderes dos partidos e também com os governadores”.